



Escritorio - Rua do Ouvidor, 70.

Côrte e Nietheroy.

Anno	16\$000
Semestre	9\$000
Trimestre	5\$000

NUMERO AVULSO

200 rs.

Provincias.

Anno	20\$000
Semestre	11\$000
Trimestre	6\$000

GRANDE ESTABELECIMENTODE
BANHOS**149 RUA DO OUVIDOR 149***perto do largo de S. Francisco de Paula*

Este estabelecimento ach-se montado com todas as accommodações e asseo que exige uma casa d'este genero, podendo ser frequentado pelas familias.

Banhos quentes, frios, de chuva e medicinaes.

Assignaturas com grande abatimento.

A MINERVA deposito de fundas, instrumentos de applica., mathematica, photographia e musica. Paramentos de igreja e sortimento variado de imagens: rua da Quitanda, 99.**A DAMA DO VEU NEGRO****GRANDE EMPORIO**

DE

VENTAROLAS CHINEZAS

NA

GALERIA DE DRESDEN**55 Rua da Uruguayana 55****SANGUESUGAS**

O MAIOR DEPOSITO

AO GRANDE MAGICO, Ouvidor 107**LIVROS EM BRANCO**

e

OBJECTOS DE ESCRITORIO

Moreira Maximino & C.**111 Rua da Quitanda 111****CHARUTOS DE HAVANA**

Fresquissimos sahidos da alfandega, assim como uma importante fabrica de charutos da Bahia: vendem-se por atacado e a varejo na

132 RUA DO OUVIDOR 132**GAZETA DE NOTIICAS****FOLHA NOTICIOSA E COMMERCIAL**

PUBLICA TODOS OS DIAS

Telegrammas

Noticias locaes

Noticias estrangeiras

Noticias maritimas

Movimento commercial

Preços correntes de generos do paiz.

FOLHETINS

Publica-se todos os dias.

ASSIGNATURAS POR TRIMESTRE

Corte . . . 3\$000

Provincias. 4\$000

ESCRITORIO**70 RUA DO OUVIDOR 70**

Sahiu á luz e acha-se á venda na livraria do editor Serafim José Alves, á praça D. Pedro II n. 16, a

SELECTA**ANGLO-AMERICANA**

DO

DR FELIPPE M. A. CORREA

obra adoptada pelo conselho de instrução publica e approvada pelo governo para servir de texto nos exames da instrução publica e no imperial collegio de Pedro II, 1.º vol. com 400 paginas impressas em-8.º

MINIATURAS possias por Gonçalves Crespo—á venda na rua do Ouvidor n. 70.**DR LACERDA COUTINHO****MEDICO****57 RUA DOS ARCOS 57****O DR FERREIRA DE ARAUJO****MEDICO****119 Rua Sete de Setembro 119****O CULTIVADOR**

PERIODICO AGRICOLA

publicando mensalmente um numero de 26 paginas, em 4.º Assigna-se na livraria de

SERAFIM JOSÉ ALVES**16 Largo do Paço 16****CAMPAINHAS ELECTRICAS**

AO GRANDE MAGICO

107 Rua do Ouvidor 107**O MOSQUITO**

PUBLICA

ANNUNCIOS

ILLUSTRADOS

E NO CORPO DA FOLHA

70 R. DO OUVIDOR 70**Flores do Campo**

UM VOLUME, POR

EZEQUIEL FREIRE

Livraria GARNIER, Ouvidor 65

EXPEDIENTE

Agradecemos a oferta das seguintes publicações de que nos foram remetidos exemplares:

AO SR AUGUSTO DE CARVALHO—*Brasil*, estudos sobre colonização e emigração, livro publicado no Porto, e que forma a primeira parte d'um alentado trabalho sobre o nosso paiz e seus recursos, e as vantagens que promete aos immigrants.

AOS EXMS EMPREZARIOS—*Memoria justificativa* dos planos apresentados ao Governo para a construção da Estrada de Ferro de Porto Alegre a Uruguayana, livro de que muito ha a aprender, pela abundancia de informações e notas.

SR RAMON—Ora Sr, não seja massante.

SR J'—Está muito bom... para os *A pedidos* das folhas diarias.

UMA QUESTÃO URGENTE

Não ha quem não reconheça na instituição do jury um dos mais bellos flores da civilização moderna, e uma das mais preciosas garantias dos direitos e imunidades publicas.

A função social de julgar cada qual os seus iguaes perante a lei é mais do que um dever, é um direito; e direito de que todo o cidadão deve ser extremamente cioso.

Mas se é isto o que se observa em outros paizes, aqui muda muito o caso de figura.

Podemos dizer, sem receio de sermos desmentidos, que não ha dever, por penoso que seja, que encontre da nossa parte maior relutancia do que esse precioso direito.

Este phenomeno excepcional deve ter forçosamente uma causa. Não o podemos, de certo, filiar á propria natureza da instituição; pois n'este caso deixaria de ser excepcional; não constituiria, como constitue, uma triste singularidade da nossa parte.

Mas se o vicio não é original; se não está ligado ao fundo substancial da instituição, procede necessariamente do modo por que ella é comprehendida e executada entre nós.

E' coisa que se está a vêr todos os dias, a extrema difficuldade com que se consegue reunir o numero de jurados preciso para abertura das sessões.

O presidente do tribunal vê-se na necessidade de recorrer duas, tres e mais vezes ao sortido de supplentes, a hem de o poder constituir.

Formigam os pedidos de dispensa.

Exusam-se uns por falta de saúde; outros pela que pretendem fazer nos diversos ramos de serviço publico.

Como se o serviço do jury não devesse preferir a outro qualquer!

Como se não cessasse o dever, omne inquebrantavel dominis o direito!

O que é mais para contristar em tudo isto, é o vemos esquivarem-se, com maior empenho, aos trabalhos do jury, aquellos que, por seu talento e posição social, pela sua illustração e moralidade estavam exactamente no caso de cercarem aquelle sagrado tribunal do respeito e da magestade conigna da grandiosa idéa que representa.

Quem ha, porém, que se lembre de ter visto assentado nos bancos do jury algum dos nossos concidadãos mais proeminentes!

Quantas vezes se tem visto figurar na lista dos jurados o nome de um dos nossos grandes vultos politicos, dos nossos mais altos funcionarios, das nossas sumidades financeiras e commerciaes, das conspicuas notabilidades das nossas corporações scientificas!

Em compensação vemos essas listas preenchidas, na sua quasi totalidade, por nomes obscuros ou inteiramente desconhecidos.

E' bem verdade que muitos d'esses nomes ignotos representam a intelligencia modesta, mas cultivada, o trabalho honesto, humilde, mas independente, a obediencia á lei forçada, mas conscienciosa. Quantos, porém, não symbolisam a pobreza de conhecimentos e a incapacidade intellectual? Quantos não exprimem unicamente a timidez, a irresolução, a maleabilidade, a subserviencia e a venalidade, que tão frequentemente acompanham as situações precarias, as condições dependentes, as vontades avassalladas, as intelligencias obscurecidas, as consciencias embotadas?

E eis ahí os elementos de que muitas vezes se compõe o importantissimo tribunal, a quem a sociedade confia os mais sagrados interesses de seus membros: a propriedade, a vida, a liberdade!

E a propria sociedade que tolera, que instiga, que promove o enfraquecimento e a degeneração de uma das mais uteis e grandiosas conquistas do progresso humano, é a mesma que se indigna, que se irrita, que se enfurece contra as inevitaveis consequencias da sua indolencia e fraqueza!

E' por isso que temos visto mais de uma vez, verberados e desacatados pela opinião publica, os membros do jury, quando, o que não raro acontece, deixam as suas decições de corresponder á expectativa geral.

Censuramos-lhes a ignorancia, investivamos-lhes a pusillaninidade, denunciavmos-lhes a corrupção.

E' entretanto não são elles os culpados, ou, em todo o caso, os unicos culpados.

Terço porventura o direito de criminal-lhes a inopia de criterio e de saber, a falta de coragem civica, a flexibilidade e a dependencia de caracter, aquelles que recusam á causa publica o concurso de suas luzes, e a auctoriidade de uma reputação solidamente firmada?

Do pessoal de que se compõe na grande maioria dos casos o tribunal dos jurados, poucos serão os que não se pretem ao desempenho de tão honroso mandato, compellidos unicamente pelo receio da severa multa com que os ameaça o ministerio publico; multa que, se não passa de mera formalidade, em relação áquelles que por si ou por outros, gozam de certas imunidades, pôde ser e tem sido uma amarga realidade para os menos favorecidos da fortuna.

Desculpem-nos a franqueza com que emitimos esta opinião, filha, aliás, da convicção mais profunda e mais sincera: se não fóra a multa comminada pela lei, o tribunal do jury compor-se-hia exclusivamente dos empregados publicos, que enxergam nas funções do jurado uma folga e uma distracção no meio da enfadonha monotonia do seu labor quotidiano.

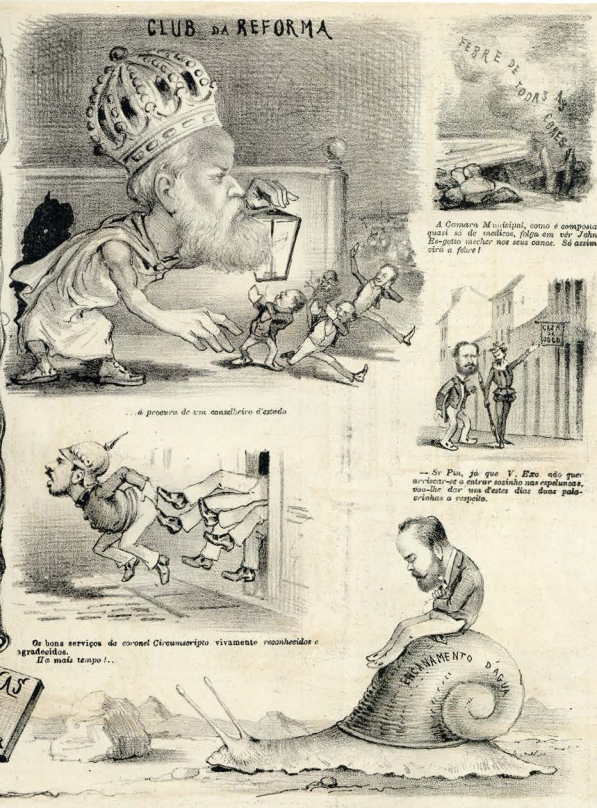
Ha ainda um facto que não tem passado desapercibido para o espirito observador do povo, e que tem despertado n'elle tal ou qual desconfiança, e vem a ser a extraordinaria frequencia com que apparecem certos nomes entre os designados para o serviço do jury.

Dir-se-hia que mão mais segura do que a do edgo destino, sabe procurar e extrahir de uma urna em que decaem existir



A DISTRIBUIÇÃO DA CARNICA AS FERAS.

Excerto de uma recordação do Circo Chineses com estas arripontas politicas.



... a procura de um conselheiro d'estado

— Sr. Pui, já que Y. Eze não quer arriente-se a retirar a minha das rapalancas, vou-lhe dar um d'elles d'ica d'esse paler-vichas a respeito.

— Agua!! Agua!!! Que perdoas capote!! Pois não vem que S. Eze. trahello com toda a actividade pare... aia para... para tao mesmo.

muitos milheiros de nomes, aquelles a quem a dedicação civica, o respeito á lei, o temor da pena, ou qualquer outra circumstancia, tornam recommendaveis pela sua docilidade e promptidão.

Longe de nós o pretendermos fazer a menor insinuação. Registramos tão sómente o facto, declinando o encargo de procurar-lhe a explicação adequada.

Quer-nos, entretanto, parecer que se o serviço do jury puzesse com mais igualdade sobre todos os cidadãos para tal fim qualificados; se a disposição da lei em logar de determinar que o cidadão só possa ser chamado áquelle serviço uma sessão em cada anno, o que não inibe o mesmo individuo de servir duas sessões consecutivas, lhe assignasse um prazo mais largo, e em relação com o numero dos individuos qualificados; quer-nos parecer, dizemos, que a repugnancia que hoje se manifesta ao exercicio de tão preciosa regalia, qual é a função do jurado, seria consideravelmente diminuida, senão de todo annullada.

Reconhecemos a nossa incompetencia para entrarmos na analyse profunda das causas que tem concorrido e concorrem para o progressivo descredito e depreciamento de uma instituição que a Inglaterra e os Estados-Unidos consideram como o mais precioso palladio dos direitos e liberdades publicas.

Reconhecemos-nos igualmente incompetentes para apontarmos os remedios mais salutareos aos vicios de que ella parece inquinada.

Afigura-se-nos, porem, que o assumpto é de natureza bastante elevada, para merecer a attenção e sollicitude d'aquelles a quem incumbe velar pela estabilidade, pureza e fiel execução das instituições do paiz.

F. D'AGUIAR.

GALERIA THEATRAL

(SEGUNDA SERIE)

I

Mlle HENRI

E' um producto de padaria.

Boneca de pão doce, *bonhomme de pain d'épice*.

Mas feita com certa perfeição, com abundancia de farinha e muito fermento para agradar ao freguez.

A's vezes vem tão enfeitadinha, que parece ter sido arrematada em barraca do Espirito Santo, no leilão á porta do imperio.

Não obstante esta apparencia, é uma criatura.

E' irmã gêmea do Ribeirinho Badaró.

Diz-se irmã, porque anda vestida de mulher: o verdadeiro sexo ignora-se-lhe.

Presume-se mesmo que não pertence a nenhum dos dois conhecidos.

Tal qual como seu irmão.

A razão de vestir-se este de homem e ella de mulher, é sabida:

E' para evitar confusões como na *Giroflé-Giroflé*.

Tem qualidades domesticas muito louvaveis:

Lava-se e engomma-se.

Quanto ás qualidades artisticas, ninguém lh'as nega.

Não ha quem faça como ella...

(Com moella, figado e mais miudões.)

... a pata da *Gata Branca*.

Quando ella agita a cauda e sacode-se toda, cantando o—*Quen quen quen*, olha-se em torno á procura do ovo.

Se não os põe, não é por falta de patos...

Aos quaes dizem que depenna com o maior mimo, mas sem pena alguma.

E' economica em extremo:

Não paga as flôres que lhe atiram em scena;

Come pouco e bebe menos;

Canta afinado para não desperdiçar a voz;

Falla pouco para poupar palavras;

E' atirada á litteratura.

Quando lhe sobra tempo, escreve artigos humoristicos, que assigna com o pseudonymo de *Armando Seal*.

E escreve-os de graça.

Tambem é a unica coiza por que não exige paga...

A unica, não.

Quando se digna assistir a algum espectáculo nos outros theatros, não exige recompensa.

II

Mlle DELMAY

Um busto esboçado apenas em terra cotta.

Esqueceu-se o estatuario de molhar-a, e o barro endureceu.

Endureceu retrahindo-se e repuchando-se.

D'ahi aquelle defeito que se lhe nota: para cada nota uma careta.

Mas é um defeito que não prejudica a musica.

Canta bem e canta muito.

Canta tanto que ha de acabar como a cigarrã.

Ha de morrer rebentando.

E o estroendo da explosão ha de ser um *forte* de orchestra com todos os zabumbas e tymbales de pancadaria.

No theatro onde esteja, é da maior utilidade.

Sabe as partes que lhe distribuem e as que lhe não são distribuidas.

Deste modo, está sempre preparada e escorvada para substituir ás outras.

E aos outros tambem.

São qualidades de batoque.

Serve para tapar baracos.

Mas tudo isto com muito merecimento e agrado.

Goza de saude sempre.

E' talvez devido á alimentação:

Só come alhos e cebola, salada de pepinos, e uma vez ou outra o seu repolho.

E' entendida em finaças.

Anda a pé para não engordar, e quando chove deita o seu bond de tostão.

A todas estas qualidades, porém, junta uma que a distingue: Toca rabeca com perfeição.

GRYFFUS.

L'ATET ANGUISS!

Quando eu soube, ha já tempo, que um ministro,
mais despota que um rei,
fizêra, contra a lei,
uma limpa geral na Relação,
(não sei por que razão);
puxei pelo talento e pelo beijo
e disse... a quem não sei:

« — Ora pois !
 « O senhor Cansação
 « sempre é homem que sabe o nome aos bois ! »

Soube, depois, que um grande financeiro
 erguera a ponto tal
 o Banco Nacional
 que o encalhara... em cima d'outro banco,
 deixando (oh céus!) em branco
 quem lá mettera incauto o seu dinheiro.
 Pensei, e disse então:
 « — Na verdade!
 « o senhor Cansação
 « tem tanta ronha, quanta habilidade ! »

Soube, enfim, que um notavel estadista
 havia regeitado
 no conselho d'estado
 um logarzinho tão appetecido
 que eu mesmo não duvido,
 eu ! o aceitára, sendo muito instado !
 Pasmei !... E disse então:
 « — Anjo bento !
 « O senhor Cansação
 « tem ainda mais ronha que talento ! »

ANTONINO PIO.

CORREIO DOS THEATROS

Na Phenix representou-se uma comedia intitulada
B. Q. T. R.
 Da peça e do desempenho em geral, só se pôde dizer:
X. P. T. O.
 E está feita a critica.

..

As empresas, o publico e os artistas, em consequencia da crise
 por que estão passando os theatros, só se lembram de pedir
 auxilio ao governo.

A esse respeito ahí vão os seguintes alvitres que, estamos
 certos, não serão aproveitados :

O governo obrigará os emprezarios a um deposito de dinheiro
 equivalente ao tempo por que fizerem os seus contractos ;

Por sua parte os artistas serão obrigados a cumprirem aquillo
 a que se obrigam.

..

Tomadas estas providencias, é de crer que o theatro se orga-
 nise, adoptando-se mais esta para o publico :

Os espectadores são obrigados : 1. a não applaudirem peças
 sem merecimento, nem artistas no mesmo caso : 2. a terem bom
 senso e bom gosto.

..

O governo que tiver realisado estas medidas, será o melhor
 dos governos; devendo ter o cuidado de antes de as tomar, veri-

ficar se todos os artistas dramaticos que nós temos — e oh ! se
 temos—sabem ler os seus papeis.

..

Feito isto o theatro será uma mina e o *Correio* terá mais e
 melhores novidades.

J. RICARDO.

Charadas

D'esta vez andaram muito catitamente, Srs decif-
 radores. Parabens, parabens e Deus os conserve
 assim.

A decifração *approvada plenamente* é a seguinte,
 assignada S. S. S.

Por certo, pessoa viva
 Póde, correndo a cidade
 Mostrar ahí aos mirones
 A sua *vicacidade*.

E, se andar a fazer compras,
 Porque não ir ao Mercado
 Comprar algum bello *pecego*,
 Se tal fór do seu agrado ?

Mas d'ella o que eu desejava
 — Desculpem-me a confissão —
 Pelo menos, um sorriso,
 Pelo mais, o *coração*.

Assignante já do *Figaro*
 E do Borgo admirador,
 Tomem nota—cedo o premio
 A outro decifrador.

Fica pois o trimestre do *Figaro* para a mais bem
 dada solução aos tres seguintes problemas :

CHARADA I

2—1 Grão unico que tem pressa.

CHARADA II

Faze o que digo ; verás
 esta primeira qual é 2
 Esta não vês. Corre tanto !
 E anda sem pé, tendo pé 2

E' por causa da segunda
 que o todo, ás vezes, emprego ;
 e que o todo, a não ser ella,
 pouco valéra, não nego.

DECAPITAÇÃO

— é a — da coquette, mas — a belleza, só lhe
 resta o agridoce pungir—saudade, recordando—mo-
 cidade perdida.

RUA DA QUITANDA
N.ºs 111 e 120A

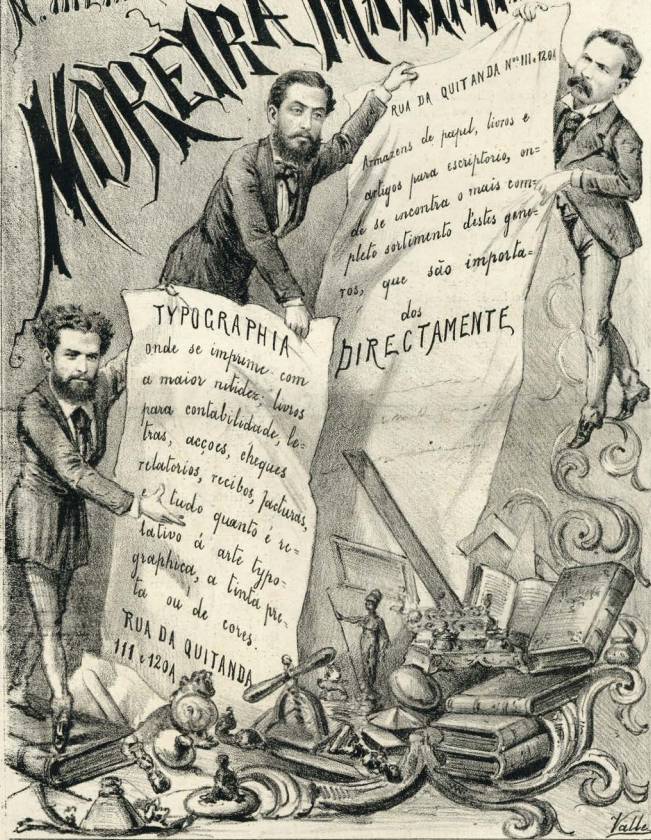
LOTERIA MAXIMINO & C^ª

RUA DA QUITANDA N.ºs 111. 120A
Armazens de papel, livros e
artigos para escritorio, onde
se encontra o mais com-
pleto sortimento destes gora-
ros, que são importa-

dos
DIRECTAMENTE

TYPOGRAPHIA
onde se imprime com
a maior nitidez, livros
para contabilidade, let-
tras, accoos, cheques
relatorios, recibos, facturas,
e tudo quanto é re-
lativo á arte typo-
graphica, a tinta pre-
ta ou de cores.

RUA DA QUITANDA
111 e 120A



Valle